

Agora, base no Senado briga pelo comando das comissões

O ESTADO DE SÃO PAULO 16 FEV 2001

PSDB pretende presidir a de Assuntos Econômicos ou a CCJ, mas PMDB e PFL querem mantê-las

BRASÍLIA – A base governista, que sai dividida da disputa para as eleições no Congresso, enfrenta agora batalha acirrada para a ocupação das presidências das principais comissões permanentes do Senado. O PSDB reivindica o cargo de presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) ou da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), as mais importantes da Casa. O PFL e o PMDB, no entanto, querem manter o poder em relação a essas comissões, argumentando que, como são as maiores bancadas do Senado, devem preencher os cargos.

Segundo o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), o partido cedeu sua vaga na primeira-vice-presidência para o PFL na tentativa de recompor a base. Com isso, prejudicou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que havia negociado o cargo. Na articulação, o PSDB fez uma exigência: ser a primeira legenda a escolher a presidência da CCJ ou da CAE. Nesta semana, o partido tentará convencer o PFL e o PMDB a abrirem mão de suas posições até a terça-feira, quando deverão ser eleitos os novos integrantes das sete comissões permanentes.

A CCJ e a CAE são importantes em razão de suas atribuições. A primeira tem a função de analisar a constitucionalidade dos projetos, o que é essencial para a tramitação das matérias, e a segunda recebe todas as propostas na área econômica, como pedidos para a contratação de empréstimos externos e de rolagem da dívida pública.

O PMDB, que é a maior bancada com 26 senadores, quer manter o senador Ney Suassuna (PB) na presidência da CAE. Mas o partido aceitaria fazer o presidente da CCJ. Já o PFL, segunda maior bancada no Senado, com 21 parlamentares, pleiteia o cargo de presidente da CCJ, que é ocupado hoje pelo pefelista José Agripino (RN). O PSDB, terceira bancada, conta com 14 senadores.

Bloco – O bloco de oposição, que é formado por (PT, PDT e PPS e tem 13 parlamentares, pretende, por meio de acordo com a base governista, garantir a eleição do senador Jefferson Peres (PDT-AM) à presidência da Comissão de Fiscalização e Controle. Hoje, quem ocupa a vaga é o tucano Romero Jucá (RR). Atualmente, o bloco tem

a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, que é dirigida pela senadora gaúcha Emília Fernandes (sem partido), que pertencia ao PDT.

Na Mesa do Senado, o primeiro-vice-presidente

é o senador Edison Lobão (PFL-MA). O senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) é o novo segundo vice-presidente, já que havia fechado um acordo com o PMDB em troca do voto em Jader Barbalho (PMD-PA), eleito presidente da Casa.

O bloco da oposição ficou com a primeira-secretaria. O nome escolhido foi o do senador Carlos Wilson (PPS-PE). O segundo-secretário será Lúdio Coelho (PSDB-MS), o terceiro, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), e o quarto, Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR). Os suplentes são os senadores Alberto Silva (PMDB-PI), Marluce Pinto (PMDB-RR), Maria do Carmo (PFL-SE) e Nilo Teixeira (PSDB-RJ). (Gilse Guedes)

 POSIÇÃO
ESPERA
COMANDAR
FISCALIZAÇÃO